

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Giovana da Silva Canani

**AS RELAÇÕES TEORIA E PRÁTICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS:
um estudo a partir do projeto “alimentação saudável”**

Porto Alegre

2010

Giovana da Silva Canani

**AS RELAÇÕES TEORIA E PRÁTICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS:
um estudo a partir do projeto “alimentação saudável”**

Monografia apresentada como requisito parcial e obrigatório para aprovação e conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, da Faculdade de Educação da Universidade do Rio Grande do Sul.

Professores orientadores:

Prof. Dr. Jaime José Zitkoski – Supervisor

Gerson Luiz Millan – Tutor

Porto Alegre

2010

***Dedico este trabalho a Deus,
à minha família Canani e Silveira,
ao meu namorado
e aos meus professores orientadores.***

Agradecimentos

A conclusão deste trabalho seria impossível sem a colaboração de algumas pessoas e instituições que, de diversas formas, deram sua contribuição em diferentes etapas. A estas manifesto um agradecimento especial:

À direção do Instituto Estadual Professora Nena – CIEP, professoras Olívia Steigleder e Rosane Sebastiani, que me incentivaram a prestar vestibular no Curso de Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação, Universidade do Rio Grande do Sul, no intuito de promover meu aperfeiçoamento profissional e pedagógico.

À Secretaria Municipal de Educação de Sapiranga, pelo apoio e incentivo dados em toda a trajetória do curso, principalmente na etapa do estágio, na qual obtive todo o suporte pedagógico, temporal e espacial para realização do mesmo.

À minha colega Silvana De Negri, por me acompanhar nessa caminhada, trocando ideias, experiências, aprendizagens, angústias, alegrias, através de e-mails, Orkut, telefone e de forma presencial.

Aos meus queridos professores orientadores, Jaime Zitkoski e Gerson Millan, pelos ensinamentos valiosos, pelas orientações técnicas e pedagógicas, pela disponibilidade sempre eficaz e carinhosa, pela forma especial e dedicada como conduziram e auxiliaram essa monografia.

À minha família, que esteve sempre ao meu lado me dando carinho e apoio, quando muitas vezes estive “a sós” com meu computador, no mundo online, pesquisando e aprendendo.

À minha amiga Cinthia Rocha de Silveira e sua família, pelas palavras de força e estímulo nos momentos de dúvidas, incertezas e cansaço, pelos conselhos, colos, abraços, jantas e pernoites após aulas presenciais, pela amizade profunda e verdadeira, além do visível.

Ao meu namorado, pela compreensão e paciência nos momentos de dificuldade e de superação, por viver ao meu lado dias de turbulência e de alegria, por me estimular a seguir adiante com persistência, parceria e amor.

***“O futuro pertence àqueles
que acreditam na beleza de seus sonhos”***

Eleanor Roosevelt

RESUMO

A proposta de trabalho refere-se ao estágio 2010, baseado em um tripé chamado Pedagogias do Bom Senso, do Trabalho e do Êxito, que considera a criança o centro de sua própria educação. Segundo Freinet, “cada atividade desenvolvida deve ser um trabalho útil e criativo, decidido e organizado coletivamente pelos estudantes”. O essencial é valorizar a livre expressão dos alunos, motivando-os a partir do que se consideram necessidades vitais do ser humano: criar, expressar-se, comunicar-se, viver em grupo, ter sucesso, agir-descobrir e se organizar. O trabalho de conclusão de curso faz uma reflexão sobre as inovações pedagógicas referentes à temática: As relações teoria e prática na aprendizagem dos alunos: um estudo a partir do Projeto “Alimentação Saudável”. Analisa de que forma o trabalho, a cooperação e as saídas de campo foram facilitadoras para o processo integral da aprendizagem do aluno nas nove semanas de estágio, no qual o projeto de aprendizagem em destaque foi “Alimentação Saudável: um caminho a seguir”. As reflexões verificam as mudanças de comportamento da turma em relação às atividades diferenciadas proporcionadas e construídas com a equipe diretiva, professores titulares e alunos: o contato dos discentes com os mais diversos materiais didáticos e tecnológicos de pesquisa, bem como organizações de visitas e entrevistas com educadores e profissionais da área e divulgação do trabalho desenvolvido na sala de aula como “marketing educacional” (banner, informativos, sacolas personalizadas). O trabalho enfatiza que a aprendizagem resulta de uma relação dialética entre ação e pensamento ou teoria e prática.

Palavras-chave: Cooperação. Expressão. Comunicação. Teoria. Prática. Aprendizagem. Alimentação saudável.

ABSTRACT

This paper's proposition refers to the 2010 internship, based upon the theme "Pedagogy of Common Sense, Work and Success", which considers children as the Center of their own education. According to Freinet, "each developed activity must be an useful and creative work, collectively decided and organized by the students". It is essential to value the free expression of the students, motivating them from the so called vital necessities of a human being: create, self expression, communication, living in group, being successful, act/discover and self organizing. This paper offers a reflection about the pedagogical innovations regarding the theme: The theoretical and practical relations in the student's learning: a study about the "Healthy Feeding" Project. It analyzes in what ways the work, the cooperation and the Field trips were helpful in the whole learning process of the students, during the nine-week internship, in which the current teaching Project was "Healthy Food: A Path to Follow". These reflections verify the behavioral changes of the class related to the different activities offered and constructed along with the school offices, teachers and students: the contact of the students with diverse learning and technological materials of research, as well with visits and interviews with educators and experts, and spreading the work as "educational marketing" (banners, newsletters, promotional bags). This work emphasizes that learning is a result of a dialect between action and thought or theory and practice.

Keywords: Cooperation. Expression. Communication. Theory. Practice. Learning. Healthy Feeding.

LISTA DE SIGLAS

CEL	Cooperativa do Ensino Laico
CEMEAM	Centro Municipal de Estudos Ambientais
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FIMEM	Federação Internacional do Movimento da Escola Moderna
ICEM	Instituto Cooperativo da Escola Moderna
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 PEDAGOGIA FREINET: TEORIA E PRÁTICA	11
2.1 Princípios da pedagogia Freinet	11
2.1.1 Tateamento experimental	12
2.1.2 A livre expressão	13
2.1.3 Cooperação	14
2.2 Pedagogia do bom senso	14
3 PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM CAMINHO A SEGUIR	17
3.1 Estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pastor Rodolfo Saenger: como tudo começou	17
3.2 Síntese do projeto de estágio	18
3.3 Projeto alimentação saudável: um caminho a seguir x práticas pedagógicas	20
3.4 Marketing educacional na sala de aula: trabalho e publicidade escolar	26
4 A APRENDIZAGEM RESULTANTE DA RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE AÇÃO E PENSAMENTO OU TEORIA E PRÁTICA	29
4.1 Análise da relação dialética entre teoria e prática na ação do planejamento, execução e avaliação do projeto “alimentação saudável: um caminho a seguir”	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	33

1 INTRODUÇÃO

Estamos cientes de que não existe educação sem envolvimento e comprometimento e que, cada vez mais, o educador deverá buscar se instrumentalizar para acompanhar a evolução tecnológica e auxiliar no processo de aprendizagem, pois a aprendizagem é uma atividade construtiva da criança.

Minha proposta de trabalho referente ao estágio 2010 baseou-se num tripé chamado Pedagogias do Bom Senso, do Trabalho e do Êxito, sempre considerando a criança o centro de sua própria educação. Segundo Freinet, cada atividade desenvolvida deve ser um trabalho útil e criativo, decidido e organizado coletivamente pelos estudantes. É importante valorizar a livre expressão dos alunos, preocupando-se em motivá-los a partir das necessidades vitais do ser humano: criar, expressar-se, comunicar-se, viver em grupo, ter sucesso, agir-descobrir e se organizar. Se essas condições forem consideradas, a escola formará cidadãos autônomos e cooperativos.

Baseando-se nisso, a proposta do presente trabalho é uma reflexão sobre as inovações pedagógicas referentes à temática “As Relações Teoria e Prática na Aprendizagem dos Alunos: um estudo a partir do Projeto Alimentação Saudável”. Analisar-se-á, portanto, de que forma o trabalho, a cooperação e as saídas de campo foram facilitadoras para o processo integral da aprendizagem do aluno nas nove semanas de estágio, em que o projeto de aprendizagem em destaque foi “Alimentação Saudável: um caminho a seguir”.

A análise do trabalho e suas considerações em reflexão buscam verificar as mudanças de comportamento da turma em relação às atividades diferenciadas proporcionadas e construídas com a equipe diretiva, professores titulares e alunos. O contato dos discentes com os mais diversos materiais didáticos e tecnológicos de pesquisa, a organização de visitas e entrevistas com educadores e profissionais da área e a divulgação do trabalho desenvolvido na sala de aula como “marketing educacional” (banner, informativos, sacolas personalizadas).

Inicialmente, faço uma reflexão bibliográfica sobre a Pedagogia Freinet, teoria e prática, enfatizando os princípios da pedagogia freinetiana: tateamento experimental, livre expressão e cooperação. Abordo, da mesma forma, a Pedagogia do Bom Senso, destacando pontos básicos. Em seguida, procuro descrever como

funcionou o Projeto “Alimentação Saudável: um caminho a seguir”, em meu estágio, relacionando com as práticas pedagógicas e destacando de que forma o “marketing educacional na sala de aula” auxiliou no processo de aprendizagem e divulgação do projeto junto à comunidade escolar.

Mais adiante, apresento uma análise da relação dialética entre teoria e prática na ação de planejamento, execução e avaliação do Projeto Alimentação Saudável, destacando a importância de o aluno ser sujeito ativo e construtor do seu conhecimento, conforme os princípios da Pedagogia do Bom Senso. Demonstro, através das reflexões, como os educandos podem ser protagonistas de sua própria aprendizagem e que o aprender fazendo de forma co-participativa, livre e prazerosa pode transformar o saber, conduzindo os alunos a uma participação cidadã e efetiva no meio em que vivem.

Logo após, trago algumas considerações importantes sobre a análise realizada ao longo do trabalho, verificando que a cooperação e as saídas de campo foram facilitadoras para o processo integral da aprendizagem do aluno nas nove semanas de estágio.

Encerrando o trabalho, apresento as referências utilizadas ao longo da pesquisa e anexos que demonstram e comprovam com imagens de toda a caminhada percorrida a partir do projeto desenvolvido.

2 PEDAGOGIA FREINET: TEORIA E PRÁTICA

Célestin Freinet, um dos mais importantes educadores da atualidade, nasceu em Gars, num vilarejo da França, em 15 de outubro de 1896. Sempre em busca de que a escola fosse ativa e a educação, plena de vida, ele não se limitou a construir uma pedagogia nova e popular, mas também a praticou. Professor primário desde os 24 anos, iniciou sua vida pedagógica na pequena aldeia de Bar-sur-Loup (Alpes Marítimos), numa pequena escola rural. Além de pioneiro por abrir caminho para a modernização da escola (foi o criador do Movimento da Escola Moderna), Freinet foi o fundador, o realizador e o animador da Cooperativa do Ensino Laico (CEL), do Instituto Cooperativo da Escola Moderna (ICEM) e da Federação Internacional do Movimento da Escola Moderna (FIMEM).

Freinet é considerado um autor clássico, mas suas observações e propostas são facilmente empregadas na contemporaneidade. A proposta freinetiana apresenta como aspecto relevante a abertura de caminhos para que alunos e professores possam se expressar por meio do trabalho prático, ocasionando a integração da criança com o meio, a vida e o trabalho. Um fator importante para Freinet é que se deve oportunizar ao aluno estar sempre construindo seu conhecimento a partir do processo de experimentação, cuidando para que o aluno não esteja sozinho nesse processo de ensino-aprendizagem. A presença do professor como mediador, bem como a companhia dos colegas da turma é relevante para o aprendizado, visto que a interação entre as pessoas promove uma construção do saber mais prazerosa e consistente sem perder a rigorosidade necessária para o conhecimento. O aluno inserido em um ambiente de aprendizado que se caracteriza pela sua teoria, estará com uma auto-estima sempre em alta, pois ele estará envolvido nas fases do processo de construção do conhecimento e, portanto, perceberá seu mérito nos resultados obtidos na aprendizagem.

2.1 Princípios da pedagogia Freinet

A Pedagogia Freinet propõe a edificação de uma escola prazerosa, em que a criança queira estar, permanecer, na qual o coração, a afetividade e as emoções predominem e haja alegria e prazer para descobrir e aprender.

Para Freinet , uma criança que a cada instante dá provas de suas aptidões criadoras, que incessantemente imagina, inventa, cria, só pode ser compreendida e orientada através de uma pedagogia e psicologia da construção e do movimento.

No processo de construção da Pedagogia Freinet, alguns aspectos merecem destaque especial, pois visavam a adaptar o ensino à realidade da criança, questionando as concepções tecnicistas, morais e intelectuais ultrapassadas.

A Pedagogia de Freinet objetiva elevar o homem à mais alta dignidade do seu ser e, através do exercício da cidadania, promover a realização da sua personalidade. Porém, não é uma ação educativa sem rumos concretos, utópica. Sua metodologia parte do impulso criador da criança, riqueza do meio educativo e técnicas adequadas, constituindo três princípios fundamentais: o tateamento experimental, a livre expressão e a vida cooperativa.

2.1.1 Tateamento experimental

O tateio experimental é o eixo em torno do qual giram todas as aquisições infantis, ou seja, ações que o indivíduo pratica para chegar às próprias descobertas, o que pressupõe:

- Uma máxima intensidade de vida numa escola integrada no meio ambiente;
- Materiais novos, permitindo o trabalho da criança nos diversos estágios da sua evolução;
- Modelos os mais perfeitos possíveis, nos diversos gêneros de atividade: fala, escrita, leitura, música, desenho, etc. (FREINET, 1977c, p.38).

A criança tem a necessidade e o direito de buscar sozinha, de descobrir e se alegrar com suas descobertas, de encontrar seu lugar no mundo, de analisar este mesmo mundo, de dominar física e mentalmente seu ambiente e inserir-se nele. Para isso, deve-se, então, fornecer à criança meios necessários à sua formação científica ao longo do desenvolvimento de sua personalidade, considerada globalmente e diretamente ligada à sua vivência cotidiana. Vale acentuar que é a partir de suas próprias experiências no confronto dialético com o mundo que o educando construirá sua própria personalidade e proverá os elementos de sua própria cultura.

Toda aprendizagem natural está subordinada ao tateamento experimental: trabalho de pesquisa reflexiva sobre os mais diversos materiais físicos ou mentais,

aptidão para observar, manipular, relacionar, emitir hipóteses, verificá-las, aplicar leis e códigos, compreender informações cada vez mais complexas. Por meio de tateios, a criança realiza uma trajetória científica, criando regras de vida baseadas na experiência e na vida, segundo seu ritmo próprio.

2.1.2 A livre expressão

A livre expressão é a própria manifestação da vida. Praticar a expressão livre é dar a palavra à criança, é dar-lhe meios de se exprimir e de se comunicar. O centro da escola não é mais o professor, mas a criança, a vida da criança; suas necessidades, suas possibilidades constituem a base de nosso método de educação popular (FREINET, 1979, p.12).

Consciente da originalidade da mente infantil, Freinet busca encontrar na expressão livre da criança os germes para sua completa realização e harmônico desenvolvimento. O meio da expressão privilegiado da criança é o imaginário, através do qual exprime a realidade, representando-a. Freinet não se cansava de lembrar aos educadores a importância do imaginário no processo de desenvolvimento cognitivo da criança.

A livre expressão, como manifestação de vida e possibilidade de intervenção sobre o real, pode ajudá-la a ultrapassar o egoísmo, liberdade meramente abstrata e individual, proporcionando-lhe a experiência de *estar no mundo*, uma liberdade construída coletivamente e pelo respeito mútuo.

Para treinar a pesquisa, que permite a livre expressão, Freinet organiza saídas diárias pelas estreitas ruas da vila, nas quais as crianças observam o trabalho dos marceneiros, ferreiros, o céu, os pássaros, o vento, etc., trazendo para a sala de aula muitas riquezas: fósseis, nozes, folhas e até animais. Denominou essa prática de aulas-passeio. Para ele, são as aulas-passeio que trazem vida à sala: as observações são comunicadas, comparadas, avaliadas e registradas no *Livro da Vida*.

A base da educação não é mais buscada nos manuais, que estimulam principalmente a submissão da criança ao adulto e, mais especificamente, à classe. Por meio do *texto livre*, do desenho livre, da palavra, do canto, da dança, do teatro, a criança se revela, cria, inventa, exprime. Enfim, suas vivências, sua vida afetiva, seus sentimentos, seus conhecimentos anteriores, todos estes elementos naturais de sua vida a caracterizam como um ser único e rico.

Mas, para que a expressão seja verdadeira e livre, é preciso que o educador ajude o educando a servir-se de suas potencialidades, criando um novo clima da classe. Um clima de confiança, de aceitação, de alegria, de cooperação, de afetividade; um clima em que a criança exercite a liberdade acompanhada de responsabilidade.

2.1.3 Cooperação

A essência da proposta pedagógica de Freinet é a cooperação. Todas as atividades, as conferências, os textos livres, as correspondências interescolares, o jornal escolar, os planos de trabalho são desenvolvidos dentro da linha de cooperação. A criança, vista não como um indivíduo isolado, mas como parte de uma comunidade *a que serve e que a serve*, assume a organização da vida de sua classe. Pouco a pouco vai aprendendo a assumir responsabilidades, a cumprir seus compromissos, a tornar-se livre e autônoma.

A pedagogia de Freinet circula entre o individual e o coletivo, procurando desenvolver ao máximo o senso cooperativo. O planejamento é flexível, montado cooperativamente com os alunos, de forma a atender os programas oficiais e os interesses destes, sem perder de vista a programação oficial a ser cumprida. Do plano geral, extraem-se os planos anuais, semanais e diários. Estes são o centro da organização: são individuais, discutidos sempre em conjunto, professor/alunos, para melhor acompanhamento da apropriação/produção do aluno. Cada etapa vencida é avaliada, considerando-se, principalmente, o empenho do aluno no processo de aprendizagem.

O trabalho cooperativo, que exige autodisciplina, desperta o interesse dos alunos. A classe se torna uma verdadeira comunidade de indivíduos que participam da elaboração de regras para alcançar o melhor desenvolvimento em seus projetos e atividades.

2.2 Pedagogia do bom senso

Célestin Freinet se diferencia da maioria dos outros importantes pensadores e teóricos da educação por ter sido ele mesmo um professor primário que atuou em sala de aula por quase toda a sua vida (FREINET, 1975, p.17). Toda a sua proposta

pedagógica deriva diretamente do trabalho desenvolvido com os alunos na busca de um processo que os levasse a gostar da escola e do trabalho, que os levasse a serem cidadãos conscientes e participantes críticos do meio social. Esta proposta que criou com seus pares é conhecida por muitos e significativos nomes: "Pedagogia Freinet", "Pedagogia do Trabalho", "Pedagogia do Bom Senso", "Método Natural" e "Pedagogia do Sucesso", propondo uma prática pedagógica centrada na produção do estudante e na cooperação entre pares. Sampaio (1989) diz que "a Pedagogia Freinet surgiu para atender à necessidade vital da criança: chegar ao seu pleno desabrochar como um indivíduo autônomo, um ser social responsável codetentor e coedificador de uma cultura".

Considerado um pioneiro na proposição de uma prática pedagógica centrada na cooperação, o trabalho de Freinet pressupõe a colaboração não só entre os estudantes como entre os educadores. Deriva de suas ações, ainda na década de 20, a primeira cooperativa de educadores de que se tem notícia que produzia um boletim, circulares, revista de textos infantis (La Gerbe - O Ramalhete), troca de documentos, organização de correspondências interescolares e encontros para intercâmbio entre educadores. Lançou, assim, o que chamou de movimento pedagógico cooperativo. Dizia que, dessa forma, ele e seus companheiros tinham "rompido o círculo do individualismo estéril" (FREINET, 1975, p.21).

As novas técnicas – a Pedagogia do Bom Senso – visavam a possibilitar ao professor rever a própria postura em relação ao ensino e à educação, abrindo todos os caminhos possíveis para que alunos e professores possam refletir sobre a realidade e sobre ela expressarem-se livremente.

Que nunca aceitemos como definitivas nem mesmo as opiniões mais sólidas; sobretudo aquelas que nos afirmam estarem consagradas por uma longa tradição, e que nunca tenhamos repassar pelo crivo de uma experiência incessante os conhecimentos ou métodos que se oferecem à nossa atividade. E, ainda, a melhor coisa para não se desnortear nessa atitude, para evitar a atitude, para evitar a atitude negativa e destrutiva do cético, é não praticá-la isoladamente, é buscar a crítica e o controle dos que exercem a mesma função. E ainda que o controle e a experiência pareçam ser concretos, deve-se tomar o resultado apenas como relativo, sujeito a revisão, modificações, a adaptações segundo os meios e a época (ELISE FREINET apud ELIAS, 1997, p.15).

Acreditando que educar é construir junto, sua pedagogia se alicerça em quatro eixos fundamentais:

- A cooperação – como forma de construção social do conhecimento;
- A comunicação – como forma de integrar esse conhecimento;
- A documentação – registro da história que se constrói diariamente;
- A afetividade – elo de ligação entre as pessoas e o objeto do conhecimento.

A escola e o professor necessitam trabalhar as relações do grupo e a responsabilidade de cada um, tendo como meta o crescimento pessoal/social da classe.

A Pedagogia Freinet pode ser vista como uma prática coletiva, uma vez que tem por objetivo maior o desenvolvimento da compreensão crítica da realidade e a ação participativa na transformação, segundo as necessidades de todos. O sujeito da ação coletiva e da educação não é o indivíduo, mas o conjunto de pessoas que participam do processo.

3 PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: um caminho a seguir

O Projeto “Alimentação Saudável: um caminho a seguir” foi desenvolvido nas nove semanas de estágio como referencial principal e norteador das atividades desenvolvidas. Como arquitetura pedagógica, marcou pelas saídas de campo, entrevistas, pesquisas, trabalhos coletivos, uso das tecnologias e da imprensa dentro da sala de aula. Criado, planejado e estruturado em conjunto com os alunos, integrou de forma prazerosa e criativa as diferentes disciplinas e conteúdos, proporcionando momentos de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

3.1 Estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pastor Rodolfo Saenger: como tudo começou

O Projeto “Alimentação Saudável: um caminho a seguir” teve um começo, uma história. Iniciou com meu estágio curricular, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pastor Rodolfo Saenger. Primeiramente, foi necessária a escolha de uma escola para a realização do estágio, devido ao fato de que trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Sapiranga, no Departamento de Projetos e não possuo uma atividade docente em sala de aula.

Como desenvolvo o projeto de Dança & Cidadania, nas terças-feiras, no horário vespertino, na EMEF Pastor Rodolfo Saenger e possuo uma ótima relação com a escola e a equipe diretiva, não foi difícil na escolha da escola (Foto 1 do Anexo A).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pastor Rodolfo Saenger foi criada a partir da necessidade de o Sistema de Ensino proporcionar aos seus moradores uma educação gratuita. Essa questão veio ao encontro da necessidade do bairro em possuir um ensino escolar para as crianças. Nos dias atuais, a escola possui em torno de mil e vinte e sete alunos e setenta e um professores, profissionais de educação e funcionários em geral. Os alunos provêm, na maioria, do próprio bairro e participam ativamente das atividades extracurriculares oferecidas pela escola. Os pais dos alunos trabalham em setores variados da economia local. Os alunos, na sua maioria, têm acesso a várias fontes de informação como jornais, revistas, televisão, internet, colaborando para um bom rendimento em sala de aula. Os pais

participam da vida escolar dos filhos, comparecendo a reuniões ou quando solicitados pela escola e professores.

Nos tempos de transformação em que a sociedade vive, a EMEF Pastor Rodolfo Saenger toma como missão “a formação de cidadãos conscientes e que atuem de maneira responsável na sociedade”, proporcionando o atendimento de turmas do ensino fundamental completo, tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades e competências do educando, formando-o um cidadão crítico e responsável na sociedade.

A turma 511 foi selecionada para a prática do meu estágio. Constitui-se de vinte e um alunos, sendo onze meninos e dez meninas, apresentando um nível sócio-econômico médio e correspondem à faixa etária predominante de dez anos. A professora titular chama-se Zilda de Fátima Prichua. A turma é muito tranquila e apresenta uma boa aprendizagem. Possui duas professoras, que trabalham as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Ciências, Estudos Sociais, Ensino Religioso, Matemática e Educação Artística. As disciplinas de Filosofia e Educação Física são desenvolvidas na sexta-feira, no horário de planejamento das professoras titulares. A informática é quinzenal, devido ao grande número de turmas existentes na escola (Foto 2 do Anexo A).

3.2 Síntese do projeto de estágio

O objetivo geral do projeto de estágio foi o de desenvolver o projeto de aprendizagem “Alimentação Saudável: um caminho a seguir”, a partir das atividades realizadas, integrando-o com os demais conteúdos da série, estipulados pela professora titular da turma, utilizando como forma de aprendizagem o uso da tecnologia.

Em virtude de não estar em sala de aula e, no momento do estágio, “invadir” o espaço da turma num período de nove semanas, procurei ter o cuidado de não intervir muito no planejamento curricular dos professores titulares da classe. Em Ciências, a professora titular estava desenvolvendo o conteúdo “Solo e Produção de Alimentos”. Baseando-se nisso, foi questionado aos alunos sobre o que eles gostariam de saber sobre Alimentação Saudável. O projeto culminou na IV Mostra do Saber, que se realizou nos dias 10 a 12 de junho, última semana de estágio, que tinha como tema “Planeta Tecnológico”.

Foi apresentada a seguinte proposta metodológica:

1º Passo: a partir dos conteúdos de Ciências sobre Solo e Produção de Alimentos, desenvolvidos pela professora titular da turma, foi lançado um questionamento do que eles gostariam de saber sobre alimentação saudável para nortear as dúvidas e curiosidades para uma questão investigativa, que teve como objetivo guiar uma Campanha para Alimentação Saudável;

2º Passo: buscar informações em livros, revistas, internet, entrevistas com nutricionistas, sobre a alimentação saudável;

3º Passo: visitas ao Centro Ambiental de Saporanga – CEMEAM sobre alimentação alternativa e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER sobre a produção agrícola em nosso município;

4º Passo: a partir dos dados e informações obtidos, montar um vídeo e um informativo da Campanha, que devem ser apresentados para a comunidade em geral e na IV Mostra do Saber;

5º Passo: Avaliação da Campanha pelos alunos, professores, direção da escola e pais.

A avaliação do projeto ocorreu a partir do acompanhamento da aprendizagem dos alunos em relação à mudança de comportamento alimentar, bem como da sua família, mediante debates, conversações e observações da alimentação trazida pelos alunos para a merenda na escola.

Da mesma forma, foi verificada a validade, aplicação e êxito do projeto mediante o vídeo desenvolvido, o informativo elaborado e demais trabalhos realizados.

“Alimentação Saudável: um caminho a seguir” foi a arquitetura pedagógica que marcou o estágio. Ela nortear os caminhos que foram seguidos nas demais disciplinas e integrados com outros projetos desenvolvidos nesse semestre. Temas como Copa do Mundo 2010, África do Sul (país sede da copa e país sorteado para desenvolvimento de pesquisa e exposição de dados pela turma de estágio) e Gincana Junina andaram lado a lado e de forma criativa e instigante, “alimentaram-se” junto com nossas reflexões e pesquisas.

O projeto destacou o uso de tecnologias constante nas aulas: pesquisas no laboratório de informática (quinzenalmente), em casa na internet, uso do notebook diariamente na sala de aula, do projetor multimídia, máquina fotográfica, filmadora, pen drive, entre outros (Foto 3 do Anexo A).

Além da organização coletiva, o projeto oportunizou atividades que desenvolveram a expressão, comunicação, criação, pesquisa e tateio experimental. Através dos passeios de estudo, visitas, entrevistas, palestras, vídeos pedagógicos, os alunos vivenciaram situações práticas e teóricas, em que funcionavam como expectadores e agentes de aprendizagem.

3.3 Projeto alimentação saudável: um caminho a seguir x práticas pedagógicas

Segundo Jaques Delors, “é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja passageiro, que se mantenha através do tempo, que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção, permanentemente”.

O projeto de estágio buscou essa interação entre aluno, professor e o conhecimento. Baseou-se no estudo do tripé “Pedagogias do Bom Senso, do Trabalho e do Êxito”, de Freinet, e também nos quatro pilares da ação educativa: aprender a fazer; aprender a conhecer; aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros; aprender a ser.

Se o aluno não estiver preparado para compreender que a educação deve, em princípio, mudar a sua vida, o seu caráter, para depois servir aos outros, então ela falhou. Ela será apenas um instrumento do egoísmo para dominar aos outros. Educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todos os seres humanos devem ser preparados pela educação que recebem para agir nas diferentes circunstâncias da vida. Só que para isso cada um deverá ter pensamentos autônomos e críticos, personalidade própria. Portanto, a educação deve preparar as crianças e os jovens para possíveis descobertas e de experimentação (JAQUES DELOIRS, 2001, p.89).

As atividades do projeto de estágio foram planejadas visando a atingir os objetivos traçados. Destaco, aqui, algumas atividades que mobilizaram os alunos, professores titulares e equipe diretiva da escola nas possíveis descobertas e experimentações:

- Chá com Bolachas: apresentação do livro “Bolacha Maria: cheiros e gostos de infância”, do escritor Carlos Urbim, com o qual foi trabalhado o poema “Bolacha Maria”, acompanhado de chá com bolachas Marias.

- Visita ao CEMEAM: Palestra “Alimentação Alternativa”, com a coordenadora do Centro, Liane Klein. Usando toucas e guardapós, os alunos colocaram a “mão na massa” e juntos cortaram vários alimentos, fazendo uma pizza deliciosa e alternativa com alimentos que nem sempre são usados em nossa culinária, mas que possuem um alto valor nutricional (Foto 4 do Anexo A).

- Palestra “Dicas de Alimentação”, com a nutricionista Elenilda Michel: ela iniciou contando uma história sobre a Rainha Cleópatra, envolvendo os alunos como equipe da cozinha da rainha, para que pudesse escolher um cardápio adequado para a bela e vaidosa rainha que se alimentava inadequadamente. Além de enriquecer a palestra com slides no data show, respondeu a várias dúvidas dos alunos, que anteriormente foram elencadas no projeto. A partir da palestra, em conjunto com os alunos, foi elaborado um esboço do informativo da campanha: O que é alimentação saudável; Dicas de alimentação; Pirâmide Alimentar: tipos de alimentos: energéticos, reguladores e construtores e alimentação alternativa (Foto 5 do Anexo A).

- Momento Culinário: Brigadeiros Saudáveis para o Dia das Mães. Imaginem vinte e uma crianças dentro de um espaço com aproximadamente 3m X 4m fazendo brigadeiros. Isso mesmo! Detalhe importante: Brigadeiros Saudáveis. Mesmo apertadinhos, grudadinhos na cozinha secundária da escola, fizeram deliciosamente brigadeiros com leite condensado de soja e cacau (Foto 6 do Anexo A).

- Visita ao CEMEAM, onde foi desenvolvido o tema "Importância na Produção de Alimentos Saudáveis", com Mateus Farias de Mello, engenheiro agrônomo e chefe do escritório da EMATER (Foto 7 do Anexo A).

- Palestra “Aditivos Químicos em Alimentos”, com a professora de Ciências, Físicas e Biológicas, Cinthia Rocha de Silveira. A professora trouxe uma tabela com os aditivos químicos e relacionou com os alimentos ingeridos diariamente. Na verdade, a quantidade de “porcariozitos” é enorme e constituída basicamente de aditivos. Como culminância da palestra, os alunos observaram rótulos de alimentos para analisarem sobre sua composição (Foto 8 do Anexo A).

- Palestra “Vitaminas e Minerais”, com a acadêmica de Nutrição, Fernanda Beier. Utilizou o notebook com informações em *power point* e depois desenvolveu uma atividade lúdica com eles sobre o assunto desenvolvido. Em grupos, trabalharam com cartazes e colagens com os seguintes temas: Alimentação Não

Saudável, Alimentação Saudável, Alimentos Importantes para os Ossos e Alimentos que Previnem a Anemia (Foto 9 do Anexo A).

É importante ressaltar que, durante as nove semanas, muitas reflexões foram sendo analisadas e planejamentos modificados. O percurso traçado foi sendo alterado de acordo com as necessidades da turma e das atividades oferecidas pela escola.

A primeira semana de estágio em sala de aula foi muito interessante, marcada por períodos de adaptação e integração com a turma. Um reconhecimento do local e dos alunos: possibilidades, dificuldades, para onde ir, como fazer, o que se pode melhorar, como estimulá-los para as atividades desenvolvidas, como entrosá-los na questão tecnológica e investigativa.

Percebi, inicialmente, que os alunos não estavam acostumados a participar de debates envolvendo assuntos para reflexão. Constatei que precisavam ser estimulados cada vez mais, para desenvolverem essa habilidade. Isso é perceptível na questão comportamental, pois alguns permaneciam muito quietos e pouco participavam; outros participavam ativamente, mas acabavam interrompendo os colegas, sem disciplina. Acompanhava com o olhar atento, procurando abrir esse espaço de debate para que eles pudessem se habituar à prática.

A segunda semana de estágio em sala de aula foi uma reverência para a XVIII Feira do Livro de Sapiranga, que iniciou sua programação no dia 22 de abril, quinta-feira. Ela foi norteadora dos debates, ensaios, preparação para o Sarau Literário, que se realizou no dia 26 de abril e culminou com a visita à feira, no sábado letivo do dia 24 de abril.

Destaco o planejamento que trabalhou o tema "Liberdade". Instigou os alunos a falarem sobre o assunto de forma reflexiva, avaliando questões sociais, econômicas, morais e até emocionais. Relacionamos o tema com Tiradentes, um grande idealizador histórico da "liberdade política". Foi interessante perceber que crianças tão pequenas pudessem debater sobre o tema, de forma avaliativa e humana. Nesse sentido, selecionei três depoimentos de alunos sobre a aula, como forma de demonstrar a aprendizagem obtida. Veja só:

Eu achei interessante a aula de hoje, porque todos nós temos que ter liberdade para fazermos o que quisermos, com responsabilidade.

Achei a aula de hoje legal, porque aprendi conhecimentos sobre Tiradentes que eu não sabia. É importante sermos livres, mas sabendo respeitar

nossos limites. Agindo com educação, respeito, responsabilidade, tendo paciência e compreensão.

Gosto das conversas reflexivas antes da aula, dos exercícios, pois assim sei responder depois as questões. Penso sobre elas e participo da aula com vontade.

Nesta mesma semana verifiquei as dificuldades encontradas quando se "entra" em uma turma moldada por outros professores, que ainda estão se adaptando à turma, criando vínculos e simpatias. Busquei, assim, a aproximação afetiva e cognitiva com a turma, respeitando o espaço conquistado pelas professoras titulares e suas regras.

A terceira semana de estágio foi bem envolvente e acabou definindo e delineando melhor o Projeto Alimentação Saudável. Iniciou a semana com o poema "Saladinha de Frutas", de José Silveira, que de forma simples destacou frutas do mato, não tão conhecidas das crianças, aguçando a curiosidade para verificar, através do *powerpoint*, as imagens das frutas citadas. O Sarau Literário da escola encerrou a semana da Feira do Livro com chás com bolachas. Não apenas Carlos Urbim foi lembrado, mas Pedro Bandeira e Martha Medeiros. Alguns imprevistos aconteceram. Nossa visita ao CEMEAM foi cancelada pelo centro em função de alguns problemas locais, o que ocasionou mudanças rápidas de planejamento. A aula de Educação Artística, envolvendo o gênero de pintura natureza-morta surpreendeu. Os trabalhos ficaram muito lindos! Nas aulas passadas, verifiquei a falta de capricho nas pinturas dos trabalhos e isso me preocupou um pouco. Nesse trabalho, enfatizei a importância de realizarmos as tarefas com dedicação, capricho, paciência e atenção. Os resultados mostraram uma evolução na pintura dos trabalhos e os alunos aprenderam a importância de observar os objetos, coisas a nossa volta com mais concentração, para podermos perceber os detalhes, os nuances (Foto 10 do Anexo A).

Na quarta semana de estágio, tivemos nossa primeira aula no Laboratório de Informática, em minha escola. Foi bem interessante e deixou algumas impressões positivas. A turma manuseou tranquilamente com o mouse e usou adequadamente a navegação da Internet, pesquisando Google com facilidade. Trabalhou em clima de concentração e buscou informações sobre Alimentação Alternativa. Estavam bem engajados na pesquisa, até porque os preparei antes de irem ao laboratório, enfatizando que era um momento de estudo. O monitor do laboratório estabeleceu

as regras do setor e eu conduzi as atividades. Uma das dificuldades apresentadas foi a sintetização das ideias da pesquisa, a partir das leituras e buscas nos sites informativos.

A quinta semana tem como destaque a visita de supervisão do PEAD UFRGS, professores Jaime e Gerson, no dia 12 de maio, quarta-feira. É interessante perceber que as crianças estavam também esperando a visita, pois esclareci que receberíamos uma visita relacionada ao meu estágio. Eles estavam curiosos pra conhecê-los de perto. É como se estivessem ligados emocionalmente e energeticamente ao "meu estágio". Provaram aos professores visitantes que progrediram muito nessas semanas, que possuem boas argumentações, que participam com interesse e alegria. Destaco aqui o cartaz elaborado em grupo sobre o tema "O semeador nos tempos atuais", fazendo um paralelo com a parábola e a sociedade atual, como podemos ser bons semeadores no mundo atual, que tipo de solo somos, o que devemos semear.

Um dos pontos positivos nessas semanas é a integração com a professora titular e a equipe diretiva. Muitas atividades desenvolvidas no meu estágio foram utilizadas em outras atividades da escola e de outras turmas. Houve troca de experiências e ideias.

A sexta semana de estágio começou bem. O sol voltou a brilhar, apesar do final da semana chuvoso. A visita ao Centro Municipal de Estudos Ambientais para trabalhar o tema "Importância na Produção de Alimentos Saudáveis", com Mateus Farias de Mello, engenheiro agrônomo e chefe do escritório da EMATER, foi maravilhosa. Caminhamos pelo centro ambiental e tivemos nossa palestra na Sala Verde. A Sala Verde é um espaço ao ar livre, debaixo de uma clareira, com bancos feitos de tronco de árvores. Foi prazeroso e instrutivo. O engenheiro agrônomo da EMATER destacou a questão do preparo e cuidado do solo, visando a uma produção de alimentos saudáveis, além de ressaltar que "a alimentação saudável é aquela que vem de pertinho de nós, da nossa horta no fundo do quintal, do agricultor que conhecemos do alimento colhido fresquinho", embora isso nem seja possível, pois os agricultores utilizam no plantio agrotóxicos e não adubos orgânicos. Visitaram e observaram o minhocário, a compostagem e a estufa. No final, foram saudados com um delicioso chá de hibisco e bolachinhas oferecidos pela direção do centro ambiental, supervisionado pelos alunos do Projeto Plantas Mágicas. Voltamos para a escola "cheirando a terra".

A sétima semana trouxe como tema em destaque a Copa do Mundo 2010. Alguns alunos têm acompanhado pela televisão as notícias e fizeram seus comentários em sala de aula. Trouxeram informações da Internet de casa, afinal, essa semana não tínhamos nossa hora no laboratório de informática. Fizemos um paralelo entre as reflexões da preparação para a copa, tudo que está sendo investido pelo país-sede e as situações sociais e políticas que o país tem enfrentado. A questão racial e a apartheid foram destacadas de forma simples para que eles pudessem compreender o processo político da África do Sul. Os vídeos foram fundamentais para que eles pudessem entender alguns dados e informações visuais do país.

Na quarta-feira, fomos surpreendidos pelo Dia do Desafio, o famoso Challenge Day. O Dia do Desafio, em Sapiranga, é coordenado pelo Departamento do Meio Ambiente e as escolas foram convidadas a participar um dia antes. Ao chegarmos à escola, a direção propôs que às 8h30min todos interrompessem o que estavam fazendo para realizar quinze minutos de atividade física na sala de aula. Como carrego comigo meu notebook, separei uma música dance e fizemos uma ginástica aeróbica. Um sucesso! Os alunos adoraram e eu também me empolguei: nossos quinze minutos se transformaram em meia hora e até a vice-diretora participou conosco. Foi muito divertido! Alguns comentários de alunos:

Professora, você fica mais bonita assim!

Vamos fazer amanhã de novo?

Onde a senhora inventou essa dança?

Nossa! Movimentamos-nos mais que na aula de educação física!

Eles amaram e todos dançaram com ritmo e desenvoltura. Foi um momento de integração, de liberdade corporal, de alegria (Foto 11 do Anexo A).

A oitava semana, além dos conteúdos programados, apresentou uma nova campanha: a Gincana Junina. Inscrevemos nossa equipe com o nome “Explosão Pipoca”. Tudo a ver com uma turma cheia de energia e simpatia. O casal líder foi escolhido pela turma de forma bem consciente. Digo isso, porque houve vários candidatos para tal e a turma escolheu aqueles alunos que possuem um perfil de líderes: responsáveis, ponderados, dinâmicos, fraternos e simpáticos. Mariana e Samuel tinham os perfis ideais para serem os líderes nessa gincana. A tarefa a

executar foi elaborar um cartaz de porta relacionado com o nome da equipe, contendo o nome da professora responsável e do casal líder, além da confecção de crachás para a equipe.

O projeto "Alimentação Saudável: um caminho a seguir" foi apresentado à equipe diretiva da escola e meus supervisores Jaime e Gerson em grande estilo, no dia 09 de junho de 2010, numa quarta-feira de manhã, na nona semana de estágio. Alunos a postos e preparados apresentaram o vídeo confeccionado com fotos, imagens, trabalhos, informações, entrevistas, selecionados durante o período do estágio e da execução do projeto. Explicaram sobre o projeto, dicas de alimentação e entregaram um kit brinde para os visitantes e apoiadores: uma sacola personalizada do projeto, uma caneta, o informativo da campanha e um cd com o vídeo (Foto 12 do Anexo A). Brindes estes recebidos pelos nossos parceiros de projeto: Toccanto Produções, Gráfica Gifaset, Millyideias Soluções Práticas e Arte Sul Brindes em Geral. Os alunos estavam ansiosos para explicar de forma simples sobre o projeto e um a um fez a sua parte, mostrando para o grupo o envolvimento obtido durante essas nove semanas. Um dos alunos comentou que o projeto não está no fim; ele está começando, porque agora é o momento de aplicá-lo no dia-a-dia, conseguindo manter uma alimentação saudável. Os convidados se surpreenderam com a desenvoltura das crianças, que, mesmo "tremendo" e com "frio na barriga", demonstraram interesse, conhecimento e responsabilidade. A escola utilizou o trabalho para a IV Mostra do Saber, que aconteceu nos dias 10, 11 e 12 de junho, no Parque Municipal do Imigrante.

3.4 Marketing educacional na sala de aula: trabalho e publicidade escolar

Dá-se a aprendizagem escolar no quadro de uma intersubjetividade específica, que supõe sujeitos diferenciados em busca de se entenderem sobre si mesmos e sobre seus mundos e que, desde situações desiguais, progridem na direção da igualdade da relação política, em que se constituem em cidadãos capazes de se conduzirem com a autonomia exigida por suas co-responsabilidades, com otimismo, flexibilidade e capacidade de lidar com críticas, situações difíceis ou novas vivências.

A escola de sala de aula é uma construção operatória a que concorrem alunos que se conhecem ou vão se conhecer, de professores que não se

escolheram, mas que irão, progressivamente, constituindo-se em turma de alunos, ao mesmo passo que a equipe de professores passa a fazer parte da comunidade cooperativa de reconstrução de saberes, de uma comunidade de pesquisa, que se transforma, evolui, se modifica, ensina e aprende.

Cabe-nos, nessa era da informação, refletir sobre as exigências postas à sala de aula a respeito dos usos de linguagens articuladas nos corpos ouvintes e falantes, nos jogos de imagens e de seus significados, das mensagens repassadas e estimuladas pelos meios de comunicação diversos, do uso criativo das tecnologias e da imprensa de publicidade escolar.

A transmissão de significados constitui o fluxo intersubjetivo pelo qual circula a cultura. A experiência vivida, o real sentido, percebido ou compreendido, o mundo do real ou do imaginário, das teorias científicas ou dos mitos, enfim, da vigília ou do sonho, é mediado de homem a homem por entes concretos capazes de impressionar nossos sentidos: os signos (ISAAC EPSTEIN, 1987, p.43).

Segundo Sandman (1997), em português, o termo publicidade é usado para a venda de produtos ou serviços e propaganda tanto para a propagação de ideias como no sentido de publicidade. Segundo Peninon (1976), quando se analisa uma mensagem publicitária que se apresenta à nossa percepção e à nossa interpretação, leva-se em conta um conjunto organizado de imagens e proposições que se identificam com algo. Esse manifesto nos remete a um produto, a um serviço, a uma marca ou a uma instituição determinada. Essa mensagem pode partir da linguagem, da imagem ou de ambos. A publicidade não é só uma modalidade original da consciência das coisas. Descrita através de uma estética do mundo cotidiano ou de uma forma poética da matéria manufaturada, é também um instigador do apetite dos diversos produtos de consumo. Para isso, ela se apóia em três funções básicas: difundir determinada marca, produto ou serviço, associando-o a uma imagem pretendida, cuja finalidade é despertar o interesse do público-alvo; persuadir o receptor, convencendo-o e criando uma preferência; motivar o consumidor, levando-o à ação de compra ou de aceitação de informação, através da credibilidade.

O Projeto “Alimentação Saudável: um caminho a seguir” foi muito além do pedagógico; com seus encaminhamentos, pesquisas, sínteses e registros, proporcionou à turma e à escola o desenvolvimento do “marketing educacional escolar”. O trabalho produzido em sala de aula, a partir das atividades desenvolvidas

em ambientes de estudos diferentes, culminou em registros publicitários, que tiveram o objetivo de realizar a propaganda do projeto a toda a comunidade, como forma de expansão e divulgação, além de estimular o aluno ao estudo, direcionando o seu aprendizado de forma criativa. Os alunos se envolveram e, assim, surgiram os materiais a serem utilizados na propagação da campanha: banner com as dicas de alimentação saudável, vídeo do projeto, sacolas e canetas personalizadas, informativo gráfico do projeto (Foto 13 do Anexo A).

Um aluno destacou, em uma das aulas, que estava se sentindo um “empresário”, planejando todo o material para a divulgação do projeto. É interessante que o material visual criado foi um marco importante e imprescindível para a culminância do projeto, visto que oportunizou o uso da linguagem publicitária para atingir os objetivos da campanha. Dessa forma, os educandos, estimulados, “viveram” o planejamento e a execução do projeto, com autonomia, dinamismo, ousadia e empreendedorismo. Na divulgação (comercialização) do projeto (produto), houve necessidade de conhecimento, pesquisa e estratégias criativas para execução do mesmo. O slogan da campanha ficou marcado como objeto de marketing do projeto desenvolvido, intensificado com as explicações orais realizadas pelos alunos à comunidade escolar. Nesse sentido, houve a culminância do projeto desenvolvido utilizando as ferramentas da linguagem gráfica publicitária e da comunicação oral, através da exposição e apresentação do projeto pelos alunos, que executaram com desenvoltura e interesse.

4 A APRENDIZAGEM RESULTANTE DA RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE AÇÃO E PENSAMENTO OU TEORIA E PRÁTICA

Freinet propôs, com a pedagogia do bom senso, uma aprendizagem resultante de uma relação dialética entre ação e pensamento ou teoria e prática. O professor deve pautar sua atitude orientada tanto pela psicologia quanto pela pedagogia. Assim, o histórico pessoal do aluno interage com os conhecimentos novos e essa relação constrói seu futuro na sociedade.

Segundo ele, em sala de aula, os alunos devem ser considerados sujeitos do próprio conhecimento. Por meio de sínteses contínuas da prática observada, define-se a teoria que precisa ser aprofundada em função das indagações que os alunos veem, ouvem e registram durante os estágios, como o comportamento de cada criança perante as situações novas, seus sucessos, problemas, interesses, dificuldades, etc.

A diversidade das situações e das atividades educativas propiciadas pela Pedagogia Freinet assegura às crianças a oportunidade de vivenciarem alternadamente diferentes papéis: o de responsável, o do que sabe e ajuda, o do que reclama, o do que recebe críticas, o do que propõe e realiza. Os problemas e conflitos que, inevitavelmente, surgem no decorrer do trabalho vão sendo administrados por intermédio da negociação coletiva. Assim, estimula-se a criança que se expresse e seja ouvida, para que ela aja para aprender e para que, por meio da vida cooperativa, exerça sua cidadania de forma autônoma, responsável e capaz de cooperar com seus semelhantes.

4.1 Análise da relação dialética entre teoria e prática na ação de planejamento, execução e avaliação do projeto “alimentação saudável: um caminho a seguir”

O contrato que se estabeleceu com os alunos de estágio oportunizou o desenvolvimento do trabalho cooperativo, coletivo e organizado. As atividades realizadas foram planejadas e executadas de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, o que permitiu que os educandos fossem protagonistas de sua própria aprendizagem, um aprender fazendo de forma co-participativa, livre, responsável e prazerosa.

As saídas de campo, as entrevistas, as palestras, as pesquisas, as degustações culinárias, a expressão corporal e artística, o uso de tecnologias constante em sala, a utilização da imprensa e da publicidade escolar, as reflexões e debates diários aguçaram a curiosidade e a criatividade dos alunos nesse processo de aprendizagem, levando em consideração os pilares da ação educativa: movimento, conhecimento, valores e expressão.

Foi notável a transformação de comportamento dos alunos dentro de uma visão interativa social e humana com os colegas, escola e comunidade. Inicialmente, não se manifestavam adequadamente verbalmente, tendo dificuldades de refletir e argumentar sobre determinados assuntos. Preferiam ficar em silêncio, enquanto outros desviavam do assunto. Aos poucos, passaram a ser mais ativos, responsáveis, críticos, inventivos e autônomos. Passaram a participar com ações construtivas, concretas e diversificadas, utilizando o saber na vida diária, compartilhando responsabilidades e conhecimentos. A participação oral passou a ser mais frequente, utilizando um vocabulário melhor e de acordo com o tema proposto.

Alguns alunos possuíam dificuldades de comportamento e de relacionamento com os colegas, envolvendo situações de deboche, de preconceito e de desrespeito. A partir das reflexões realizadas e dos debates que ocorriam na sala de aula, de forma transparente e humana, percebeu-se, ao longo do tempo, uma mudança de postura desses alunos, atenuando essas situações desagradáveis. Muitas vezes os alunos escolhiam seus grupos e excluíaam os colegas que não tinha atitudes adequadas. Porém, com as atividades propostas, a inclusão destes alunos no grupo foi desenvolvida de forma ética e respeitosa.

O Projeto “Alimentação Saudável: um caminho a seguir”, dentro da visão dialética entre teoria e prática, permitiu atividade conjunta entre alunos e professor; prazer na realização das atividades planejadas, realização do trabalho com responsabilidade e respeito ao outro; autogestão participativa, amadurecimento pessoal e grupal, construído na ação; um clima afetivo, incentivador de trocas; integração e integridade a partir das atividades variadas e diferenciadas; envolvimento dos integrantes da turma com o trabalho, com a questão investigativa do projeto; respeito à liberdade de cada um, fundamentada na responsabilidade e na democracia do aprender fazendo (Fotos 14 e 15 do Anexo A).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre as inovações pedagógicas referentes à temática *As Relações Teoria e Prática na Aprendizagem dos Alunos: um estudo a partir do Projeto “Alimentação Saudável”* permitiu verificar que a cooperação e as saídas de campo foram facilitadoras para o processo integral da aprendizagem do aluno nas nove semanas de estágio, nas quais o projeto de aprendizagem em destaque foi “Alimentação Saudável: um caminho a seguir”.

Os alunos foram considerados sujeitos do próprio conhecimento e, assessorando-se do uso de tecnologias, superaram desafios, dificuldades, medos, bloqueios pessoais e sociais. Construíram seu saber vivenciando situações teóricas e práticas, por meio do diálogo, do debate, das reflexões e da pesquisa, expressando, assim, suas dúvidas, suas certezas, suas perguntas, suas respostas. O projeto não nasceu pronto, acabado. Foi construído e reconstruído ao longo do processo, em função do interesse e da curiosidade dos alunos, encaminhamento dado a cada semana de planejamento.

Aprendemos participando, vivenciando, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Não se ensina só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada, com criatividade e responsabilidade.

Afinal, “criar é a capacidade que todos temos de encontrar as saídas necessárias para o nosso dia a dia” (Max Haetinger).

A experiência vivida individualmente e coletivamente pelo grupo transformou a sala de aula num momento de produção de conhecimento e de prazer, em que as crianças demonstraram êxito no processo de aprendizagem por meio de suas ações, de relatos escritos e orais. Sentiram, ouviram, falaram, registraram. “O sucesso não tem necessidade de uma nota imposta pelo professor; ele é atestado pelos próprios fatos e pelo julgamento dos participantes” (SNYDERS, 1988, p.258).

Sonho com crianças e jovens caminhando com passos firmes, construindo uma sociedade mais humana, mais digna, mais transformadora, mais justa; cientes de seu compromisso presente de cidadãos conscientes: consigo mesmo, com o outro e com a sociedade em geral (Foto 17 do Anexo A).

REFERÊNCIAS

A tecnologia que ajuda a ensinar. **Revista Nova Escola**. São Paulo, Editora Abril, Ano XXIV, n.223, 114p.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6.ed. São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez. Brasília: 2001, p. 82-104.

Educação Integral: a relação da escola com a cultura e a sociedade. **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre, Artmed, Ano XIII, n.51, 65p.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 108p. Coleção Educação e Conhecimento.

_____ (org). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas: Papyrus, 1996. 207p.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 125p. Coleção psicologia e pedagogia.

MORAIS, Régis de. **Estudos e Filosofia da Cultura**. São Paulo: Loyola, 1992.

SANDMANN, A. J. **A Linguagem da Propaganda**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1997.

VANOYE, F. **Usos da Linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

VESTERGAARD, T.; SCHRÖDER. **A Linguagem da Propaganda**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ANEXOS

Anexo A**Fotos tiradas ao longo do projeto****Foto 1****Foto 2**



Foto 3



Foto 4



Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8



Foto 09



Foto 10



Foto 11



Foto 12



Foto 13



Foto 14



Foto 15



Foto 16



Foto 17